

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Guedes respira, mas...

Ao anunciar, na entrevista à Bandnews, que o ministro Paulo Guedes permanecerá no comando da Economia em caso de reeleição, Bolsonaro deixou a ala política com um frio na espinha. É que os políticos estão convencidos de que a área econômica é crucial para as eleições e não dá para “vender mais do mesmo ao eleitor”. O ministro, no entanto, é o padrinho da proposta de zerar impostos.

## ... tem que entregar mais

É preciso gerar esperança e muitos avaliam que Guedes ainda não conseguiu passar essa mensagem de forma clara, tanto é que as pesquisas continuam apontando dificuldades para a reeleição, e a economia como fator principal no humor do eleitorado. No governo, porém, a avaliação é de que houve geração de empregos, a economia “está melhorando” e, na campanha, será possível detalhar os ganhos que o país obteve apesar do cenário adverso gerado pela pandemia e pela guerra na Ucrânia. E com a PEC dos combustíveis em curso, Guedes ganhará oxigênio, inclusive entre os políticos.

## Enquanto isso, no PSDB...

Os tucanos vão decidir sua posição sobre a terceira via esta semana com o MDB resistente a ceder a cabeça de chapa a Eduardo Leite no Rio Grande do Sul. Lá, a imagem usada é a seguinte: o ex-governador gaúcho está igual ao marido que sai de casa para tentar a sorte com uma amante, no caso a candidatura ao Planalto, e, agora que deu errado, quer voltar para casa. Pode até conseguir, mas vai demorar. E talvez não seja nesse pleito.

## Vai assim até outubro

A desconfiança de Bolsonaro em relação às urnas eletrônicas não mudará até a eleição e mesmo depois do pleito, caso seja derrotado. Ele está convencido de que as pesquisas não refletem o que ele encontra nas ruas pelo país afora.

## Um tiro para salvar as reeleições



O anúncio da proposta para zerar o ICMS dos combustíveis e do gás de cozinha feito com a presença dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), representa uma convocação dos governadores e da oposição para que entrem no barco de redução dos impostos. O “sim” dos governadores a esse esforço virá, inclusive, com transferência de receita para compensar a perda de arrecadação. Quanto à oposição, a avaliação dos governistas é a de que os atores não terão muito poder de manobra. Aliados do presidente têm dito que agora é pegar ou largar e, nessa segunda hipótese, vem acoplada a perspectiva de arcar com as consequências de não aprovar a proposta — ou seja, não baixar os preços. Tudo agora terá reflexo eleitoral e, nesse sentido, o presidente Jair Bolsonaro (PL) atirou no alvo. Terá o discurso de que fez tudo o que estava ao seu alcance. Obviamente, os partidos ainda vão analisar a proposta de emenda constitucional. O texto ainda não chegou ao Congresso formalmente, mas as apostas de Lira e de líderes próximos ao presidente são a de que é possível fazer esse esforço para votar rapidamente. Só a presença de todos, no anúncio da proposta, indica união para salvar a lavoura — leia-se a eleição.

## CURTIDAS

**O setor sabe o que quer/** A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) decidiu mudar o formato do encontro com os presidentes. Em 2018, nem todos compareceram, especialmente os dois que foram à final, Bolsonaro e Fernando Haddad. Agora, a ideia da entidade é entregar o documento de suas propostas a representantes das campanhas, a serem indicados pelos candidatos. E ponto.

**Muita calma nessa hora/** Na CNA, seus executivos já fizeram circular um comunicado sobre a necessidade de conversa com todos os atores do espectro político. O agro é majoritariamente eleitor de Bolsonaro e, até aqui, nada tem feito o setor mudar de rumo.

**Quem diria.../** A ex-senadora Ana Amélia Lemos ficou praticamente enfiada na suíte do hotel em que mora, em Porto Alegre, nos dias em que Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin passaram por lá. Ela, que foi vice de Alckmin em 2018, respeita o ex-governador paulista, mas não quer nem de longe posar para fotos ao lado do ex-tucano, hoje vice do petista.

**... que seria assim/** Durante os dias em que Lula e Bolsonaro se hospedaram lá, o hotel ficou praticamente sitiado, com atradores de elite posicionados em todos os telhados dos edifícios próximos. A segurança do petista está cada dia mais reforçada.

**Grave, muito grave/** As ameaças ao jornalista Lucas Neiva, do *Congresso em Foco*, depois que ele denunciou um fórum na internet que pretende disseminar fake news e ódio a jornalistas profissionais, terá investigação profunda. Todos os Poderes já foram acionados para buscar os culpados e uma resposta que acabe com as intimidações. Um governo que diz pregar liberdade de imprensa e de expressão não pode compactuar com esse tipo de ameaça. Alô, ministro da Justiça Anderson Torres!!!

**VIOLÊNCIA /** Autoridades brasileiras procuram indigenista intimidado e jornalista inglês desaparecidos. PF ouve dois

## Preocupação na Amazônia

» TAINÁ ANDRADE

O indigenista Bruno Araújo Pereira, que desapareceu junto com o jornalista inglês Dom Phillips no trajeto entre a comunidade ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, no extremo oeste do Amazonas, vinha recebendo ameaças de morte por conta do trabalho que realizava junto às comunidades nativas do Vale do Javari. Por causa da possibilidade de terem sofrido alguma violência física, agentes da Polícia Federal (PF) detiveram, ontem à noite, dois pescadores identificados apenas pelos apelidos de “Churrasco” e “Jâneo”.

Os dois foram levados para Atalaia do Norte e estão em poder da Polícia Civil para prestar esclarecimentos. As ameaças contra o indigenista tinham sido denunciadas à PF, ao Ministério Público Federal (MPF) e à Fundação Nacional do Índio (Funai), segundo Beto Marubo, um dos coordenadores da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja).

Conforme observou, as respostas dos órgãos federais às ameaças contra Bruno e aos

Funai/Arquivo



Bruno se encontraria com um pescador para fechar uma cooperação entre ribeirinhos e indígenas. Dom Phillips o acompanhava

membros da Univaja sempre foram protocolares. “A violência contra os nossos parceiros e os povos tem aumentado. A ameaça física (ao indigenista) era no sentido de inibir a atuação dele. Que não seja uma busca e salvamento apenas. Que haja um trabalho de investigação, porque acreditamos que a violência está

relacionada com o desaparecimento”, afirmou Marubo. Bruno e Dom Phillips — veterano jornalista que colaborava com o *The Guardian* — desapareceram numa região entre as fronteiras de Peru, Colômbia e Brasil, conhecida pela presença de narcotraficantes e por garimpeiros e madeireiros que

exploram ilegalmente a floresta. O repórter acompanhava o indigenista para realizar entrevistas com as comunidades nativas locais.

O percurso deles deveria ter sido feito em duas horas, mas os dois estão há quase dois dias desaparecidos. Bruno tinha uma reunião com o homem apelidado

AFP



## Buscas

A comunicação do desaparecimento foi feita, ontem, pela Univaja ao MPF do Amazonas. Em nota, o órgão informou que instaurou um procedimento administrativo para apurar o caso e acionou as polícias Federal, Civil, a Força Nacional, a Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari e a Marinha. De acordo com o MPF, a força armada conduzirá as buscas por meio do Comando de Operações Navais.

A Funai informou que acompanha o caso, porém frisou que o indigenista estava licenciado da autarquia. Procurada, a Superintendência da Polícia Federal no Amazonas não se manifestou até o fechamento desta edição.

Em Brasília, o procurador-geral da República, Augusto Aras, se reuniu com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, para discutir o caso. Já o presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Humberto Costa (PT-PE), oficiou à Funai, às polícias Federal e Civil do Amazonas para que deem esclarecimentos sobre os trabalhos.

## Jornalistas são ameaçados de morte

Os jornalistas Lucas Neiva e Vanessa Lippelt, do portal *Congresso em Foco*, sofreram ameaças de morte desde que denunciaram um esquema de impulsionamento de fake news a fim de favorecer a campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). As intimidações partiram do site 1500chan.

Além de mensagens intimidatórias contra os dois, ameaçando-os de morte, Vanessa ainda

também registrou 173 alertas de violência e 66 ataques contra a categoria.

**Escalada**  
Katia Brembatti, vice-presidente da Abraji, afirma que a percepção é de uma escalada frequente da violência relacionada ao ambiente político hostil. “Com a posse do Bolsonaro, a gente percebeu que, a partir

do seu posicionamento, passou a ter um reflexo por apoiadores e manifestantes que veem como uma autorização para atacar jornalistas”, disse.

Segundo Juliana Nunes, coordenadora geral do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF (SJPDF), “o aumento da violência contra o jornalista faz parte de um todo, que é político, legislativo, judiciário e social. Essas redes que tentam ameaçar

os jornalistas, diminuir a credibilidade, intimidar a prática do jornalismo, também querem reduzir a importância dessa profissão”.

Para Juliana, com a aproximação das eleições, as ameaças aos jornalistas tendem a aumentar. “É fundamental que os profissionais se preparem para isso e, principalmente, que as empresas de comunicação estejam atentas”, alertou. (TA)



**Com Bolsonaro, a partir do seu posicionamento, apoiadores e manifestantes veem uma autorização para atacar jornalistas”**

**Katia Brembatti,** vice-presidente da Abraji